

### Sobre uma investigação em literatura para a infância tornada agora livro ou sobre um livro que dá a ler belos livros'

Os estudos académicos que, em torno da literatura para a infância e a Juventude ou, mesmo, acerca dos livros-suporte artístico – chamemos-lhes assim – nos quais esse discurso literário (ou, por vezes, não literário) se materializa e difunde, têm vindo a legitimar-se, a ampliar-se e a consolidar-se. A opção por versar temáticas que reclamam a intersecção, de forma fundamentada, de áreas do saber distintas, como a literatura, a ilustração, o *design*, a edição, entre outras, todas convocadas no sentido de descortinar as particularidades da produção literária ou da edição para a infância, tem favorecido a reflexão teórico-conceptual, aberto as possibilidades de problematização e permitido simultânea e conseqüentemente a valorização e mobilização situada de certos objectos literários em distintos contextos.

Exemplo do que vimos de expor é a investigação focada no livro-brinquedo para a infância que Diana Maria Martins empreendeu no âmbito do curso de Doutoramento em Estudos da Criança, no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Vinda do *design* e da ilustração, a investigadora em pauta, no estudo intitulado *O lugar do livro-brinquedo na infância e na literatura: arquitetura, (inter)texturas e outros desafios*, soube cruzar os seus conhecimentos prévios com conteúdos atinentes aos estudos literários, à literatura

para a infância, à psicologia do desenvolvimento, entre outros. Assim, procedeu a um mapeamento de raiz histórica – aportando, deste modo, informação relevante para a História da Literatura e do Livro para a Infância, âmbito investigativo reconhecidamente lacunar –, à explicitação de especificidades e/ou de estratégias formais, retórico-estilísticas e ideotemáticas que singularizam o livro-brinquedo e, ainda, à análise crítica de um *corpus* textual extenso e variado, balizado cronologicamente, mas exemplificativo das mais expressivas características dos livros-brinquedo para a infância.

O exercício que foi feito pela Diana Maria Martins, inscrito na tendência a que aludimos no primeiro parágrafo deste prefácio, foi provadamente longo e generoso, honesto e rigoroso, inspirador e meritório. E este longo exercício não feneceu aquando das suas provas académicas. Este longo exercício – sublinho – tem vindo a estender-se, a multiplicar-se, a alavancar, na verdade, outras pesquisas congêneres, como provam, por exemplo, os vários artigos que tem aturadamente composto e divulgado em reconhecidas revistas científicas ou a sua participação nos trabalhos e publicações do grupo internacional que, há cerca de seis anos, se tem dedicado ao estudo do livro-objecto, iniciativa da qual já resultou a edição de cinco volumes monográficos. Em quase todos, Diana Martins assina um capítulo. Trata-se, portanto, de um percurso sério, a ter em conta por quem investiga no domínio em causa.

Neste livro que Diana Martins nos oferece agora, estruturado em quatro vastas secções, partes de um todo coerente e coeso, bem fundamentado, encontramos uma análise atenta, nascida também de um olhar dedicado, tanto do texto verbo-icónico como da composição material ou gráfica, uma abordagem que testemunha o facto de ser a partir da interacção semiótica entre os diversos elementos constitutivos da obra que o sentido global de cada publicação se conforma, maximizando-se os seus efeitos perlocutórios no decurso do próprio acto de leitura. Livros-acordeão, livros de banho, livros *mix-and-match*, livros-boneco, livros-carrossel, livros-puzzle, entre outros, são minuciosamente lidos e distinguidos pela autora que, em nenhum momento, encara como secundário qualquer elemento de cada volume. Cada um dos objectos seleccionados é sempre entendido como um todo, uma unidade semântica concebida de forma sofisticada, que convida a uma aproximação sensorial, dinâmica e lúdica.

Não será, pois, difícil de perceber, após a leitura deste livro que muito me alegra prefaciá-lo, a identidade de uma jovem investigadora, muito promissora e com uma notória sensibilidade estética, uma pesquisadora cujos contributos para o âmbito investigativo em que se situa são já muito consideráveis. A sua pesquisa, substantivada na tese de doutoramento que, em boa hora, no presente volume, vem a lume, afigura-se, sem dúvida, um documento esclarecedor, sistematizador, original e inovador, além de imprescindível para quem se move, dedica ou convive no/ao/com o universo do livro e da literatura para a infância, quer sejam investigadores ou estudiosos, quer sejam docentes de diferentes níveis, quer sejam, ainda, mediadores de leitura de índole diversa.

Congratulo-me, pois, pela edição desta obra admirável, pelo facto da investigação da Diana Martins, que tive a enorme honra de orientar, ser agora alvo de publicação, ganhando um novo respirar e ficando, deste modo, disponível para leitura, para gosto e proveito, para fruição de todos quantos, como nós, eu e a Diana, dominados pela curiosidade, pelo desejo de saber mais e pelo amor pelos livros para crianças, a queiram conhecer.

Sara Reis da Silva

Braga, Universidade do Minho, 26 de Julho de 2021

\* Por vontade expressa da sua autora, este texto encontra-se escrito segundo a norma ortográfica da Língua Portuguesa anterior ao Novo Acordo Ortográfico.